

O QUE É EDUCAÇÃO AMBIENTAL... ...Para cinco catadores de papelão, no centro da Cidade do Rio Grande,RS.

SILVA, Claudio Renato Moraes daclaudiusrenato@gmail.com; **RODRIGES, Victor Hugo Guimarães, Orientador**filosofoonirico@yahoo.com.br.

RESUMO:A pesquisa utilizou a obra de Marcos Reigota. O que é Educação Ambiental. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2009. 107 p. ISBN: 9788511001228 a ser presenteada aos cinco catadores de papelão, no centro da Cidade do Rio Grande, no Rio Grande do Sul do Brasil. E essas leituras são a Rede de fundo para a investigação. Trabalhar com os catadores, especificamente de papelão é ouvir pessoas. Ouvir suas imagens que representam a si mesmos. A leitura vem a ser reflexão-intervenção na vida e no viver dos catadores. Assume o papel de contraponto nas construções daquilo que dizem e pensam ser Educação Ambiental. Antes da leitura, sob uma Linguagem Cotidiana. Puro conhecimento. Nato ou adquirido pelo modo de fazer o seu trabalho de catador. Pela instrução escolar ou não. Pelas políticas que se estabelecem. Ante a leitura, sob uma Linguagem Controlada, elementos artificiais de educação – interferência literária, os interlocutores da pesquisa vêm revelar o que é Educação Ambiental.O olhar sobre o que é Educação Ambiental é interferido pela leitura da obra de Reigota. Ou um novo olhar se constrói e representa-se em diferente olhar. Surge, nas pessoas, outra maneira de olhar a fotografia da natureza. Os retratos das suas vidas e do seu trabalho de catador. Não ficarão iguais. Olhar pela lente da revelação e utilizar do nitrato de prata –o livro O que é Educação Ambiental?É Se revelar diferente.Esse comparativo é o “descobrimento” da/na pesquisa. Assim, responde-se a questão geradora e o próprio título da investigação científica.

ABSTRACT:The research will use the work REIGOTA, Marcos. What is Environmental Education. 2. Ed. São Paulo: Brasiliense, 2009. 107 p. ISBN: 9788511001228 being gifted to five collectors in center of Rio Grande in Rio Grande do Sul in Brasil. And these readings are the background for network research.Working with the hunters, specifically cardboard is to hear people. Listening to their representations. Knowledge. Information we have about what is environmental education, how is your environment. The reading comes to reflection-intervention in the life and living of waste pickers. Assume the role of counterpoint in the constructions of what they say and think is Environmental Education. Before reading, in a Natural Language. Pure knowledge. Innate or acquired by way of doing your job picker. For schooling or not. Policies that set. Beliefs, cultures, among others are factors that substantiate the representation of which is environmental education for five collectors of cardboard in the center of Rio Grande, RS. Before the reading, language in a controlled, artificial elements of education - literary interference, the interlocutors of the research are to reveal what is environmental education.

The look on what Environmental Education is interfered with by reading the work of Reigota. Or a new look is constructed and represented in different look. Surge in people, another way of looking at nature photography. The portraits of their lives and their work picker. Will not be equal.

Looking through the lens of disclosure and use of silver nitrate - the book What is Environmental Education? It is to reveal different.

This comparison is the "discovery" of / in the search. Thus, not only answers the question generator, but the title of scientific research.

Palavras-chave: Educação ambiental. Catadores de papelão. Rio Grande, RS. Imagem. Imaginário.

Introdução

Esse estudo vai tratar o objetivo, o objeto e a pergunta motivadora para essa pesquisa: - O que é Educação Ambiental? O foco encontra-se nessa questão. Nesse objeto que se materializa pelo lixo, especificamente pelo papelão que recebe vida, por parte do catador. O objeto recebe a vida. O objetivo é simples. É científico. É grandioso e enriquecedor no campo da pesquisa, pois vem somar como fonte para outras investigações acerca do tema.

O que é Educação Ambiental? É o que se pretende dizer ou apontar, sob a luz das imagens que se representam, tanto para o pesquisador como para o protagonista sujeito - os catadores de papelão.

Esse artigo é resultado de pesquisa científica no Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental – PPGEA/FURG, nível doutorado. A conclusão da investigação e defesa ocorreu em agosto de 2012, na Universidade Federal do Rio Grande – FURG, sob arguições e questionamentos por parte da banca examinadora. O autor Reigota participou como banca na defesa. Ora, apresenta-se um recorte da pesquisa da tese, sob forma de artigo, inédito e específico para o XV Seminário Internacional de Educação do MERCOSUL.

Durante a pesquisa uma Rede de relações, emoções e falas, contextualiza desde tempos e lugares á pessoas grandes e pequenas, por exemplo, um menino de seis anos que vai fazer parte dessa tessitura de amarras e malhas.

Para revelar esse artigo, faz-se necessário indicar a trajetória e estrutura desse trabalho (tese), que está dividida em três capítulos.



Fotografia¹

Partimos das considerações Iniciais, com alguns subtítulos que organizam ideias e o próprio texto. Faz-se uma viagem por um rincão. Pessegueiros em flor. Dormentes para trens que dividem o caminho. O alimento pesquisa. A vida do pesquisador. As travessias. A FURG. A descoberta – a Educação Ambiental. Raízes plantadas no aprendente. Certo senhor Carlos Duarte Feijó. Catadores de papelão, pelo centro da Cidade do Rio Grande, no Rio Grande do Sul do Brasil. Revisitando literaturas. Uma proposta para pesquisa. Uma Tese em construção.

A constituição do sujeito/pessoa e pesquisador Claudio Renato Moraes da Silva. A trajetória. Como estou me tornando um pesquisador. O assunto que me escolheu.

O segundo capítulo é a joia encontrada no Rio Grande, RS. Trata-se, especificamente, sobre o desenvolvimento da pesquisa. A Nau que tem o nome

¹ A força da imagem. O imaginário do autor, a revelação do objeto que vê o autor.

Diamante segue pela Laguna dos Patos. Atenta para todas as falas faz muitas paradas durante a viagem.

Os trabalhadores informais na catação de materiais recicláveis são selecionadores e educadores de pessoas. As falas são transcritas desde o gravadorzinho – preenchem folhas recicladas de papel. Não simplesmente descansam sobre as folhas – é a revolução. Segue o tratamento para/nas informações das pessoas convidadas para/na pesquisa. Os aspectos de forma, também estão nesse capítulo.

Responder O que é Educação Ambiental, torna-se mero objetivo. Justificativa mais que justificável. Título mais que cristalino. Todos esses são ensaios de/para pesquisa. A força. A viceralidade está no conteúdo concreto das falas dessas pessoas. Imagens que respiram. Elas e as falas são a célula que tudo justifica. Que faz brotar. Nascer e multiplicar-se.

Duas formas de linguagem vivificam a mesma questão. O que é Educação Ambiental? Uma linguagem pura, muito simples e de um vocabulário cotidiano aos fazeres dessas pessoas e uma linguagem artificial, pós-coordenada, intervida pela leitura.

Na primeira fase da pesquisa, com os catadores de papelão, pretende-se colher manual e artesanalmente aquilo e aquela maneira que entendem e falam o que seja Educação Ambiental. Depois dessa colheita, oferecemos regadores, tesouras de podas, saquinhos de terra forte da marca “REIGOTA, Marcos. **O que é Educação Ambiental**. 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 2009. 107 p. ISBN: 9788521001228”.

Na segunda voltamos para colher mais uma vez. Agora uma linguagem sob intervenção, deixava de ser puramente simples, e passava a contextualizar a Educação Ambiental sobre outra maneira de olhar. Sob outro olhar que mostra. Apresenta. Indica, simplesmente.

Nesse capítulo (da tese) não apresentamos momentos distintos do olhar dos catadores de papelão, sobre Educação Ambiental. Decidiu-se que trazer a forma de linguagem, se linguagem pura, cotidiana, simples, ou se linguagem de intervenção, não é o ponto mais relevante nas informações colhidas. Entende-

se que, de acordo como sopra o Vento Norte, também as falas falam por si. E as imagens, também são textos. Por isso, encontram-se as transcrições dos diálogos de acordo com o modo que foi registrado. Na mais exata ordem de colheita. Respeitando sempre, as manifestações extemporâneas que surgiram enquanto andávamos pela plantação de papelão.

O terceiro capítulo apresenta o encaminhamento, para o antefinal da tese. Algumas considerações, pensamentos, pontos de vista do pesquisador e dos pesquisados estão enraizados nessas páginas. Muito fortemente. Esse é o momento em que estamos sentados nas cadeiras, à luz parece que vai acender e é o final do espetáculo. A luz acende. Ficam passando na tela somente os créditos, letrinhas minúsculas. Muitos levantam e vão se encaminhando para a saída. Ainda há espetáculo. Falta o Final, falta só o final, e fica uma saudade daqueles atores inesquecíveis. Falar em natureza lembre-me de Judi² e aqui apresento um pequeno trecho de uma de suas entrevistas, em 2000, para a revista Mundo Jovem:

MJ: O Planeta ainda pode ser salvo?

Judith: Maravilhados com os avanços da tecnologia, com as facilidades da informática, corremos o risco de esquecer o essencial: a vida. Salvar a vida é o grande desafio neste século 21, especialmente para os jovens.

MJ: Se fosse fazer um quadro da realidade ambiental do planeta, hoje, o que daria para dizer?

Judith: A crise ambiental do planeta é tão visível que ela não é mais implícita. Ela é totalmente explícita. Qualquer criança hoje na escola sabe disto, não só porque o professor a ilustrou quanto a isso, mas porque ela encontra no dia-a-dia todas as marcas da degradação da vida no planeta. E a criança ambientalizada constitui hoje, sem dúvida, a promessa, a maior força de esperança de um futuro em que haja mais dignidade para todos os seres e mais paz entre os homens. (CORTESÃO, 2000, entrevista Mundo Jovem).

Para definir Educação Ambiental é preciso definir a compreensão de o que é Meio Ambiente. Para isso vou buscar em Reigota (1991) que diz:

² Maria Judith Zuzarte Cortesão - Dama Majestosa da Educação Ambiental. Professora Portuguesa que atuou junto ao extinto Programa de Pós-Graduação Educação Ambiental – MEA. Adiante nesse trabalho, ainda será citada, pela relevante contribuição prestada à ecologia, no Brasil e pela significação profissional e afetiva que tem para o pesquisador.

Para esta pergunta poderemos obter as mais diferentes e variadas respostas, que indicam as representações sociais, o conhecimento científico, às experiências vividas histórica e individualmente com o meio natural.

Para a realização da educação ambiental popular, é importante termos um conceito que oriente as diferentes práticas.

Assim, definimos meio ambiente como o lugar determinado ou percebido onde os elementos naturais e sociais estão em relações dinâmicas e em interação. Essas relações implicam processos de criação cultural e tecnológica e processos históricos e sociais de transformação do meio natural e construído.

Nesta definição de meio ambiente fica implícito que:

1 - Ele é "determinado": - quando se trata de delimitar as fronteiras e os momentos específicos que permitem um conhecimento mais aprofundado. Ele é "percebido" quando cada indivíduo o limita em função de suas representações sociais, conhecimento e experiências cotidianas.

2 - As relações dinâmicas e interativas indicam que o meio ambiente está em constante mutação, como resultado da dialética entre o homem e o meio natural.

3 - Isto implica um processo de criação que estabelece e indica os sinais de uma cultura que se manifesta na arquitetura, nas expressões artísticas e literárias, na tecnologia, etc.

4 - Em transformando o meio, o homem é transformado por ele. Todo **processo de transformação** implica uma história e refletem as necessidades, a distribuição, a exploração e o acesso aos recursos de uma sociedade.

A definição de meio ambiente acima exige um aprofundamento teórico que conta com a contribuição de diferentes ciências que se aglutinam no que se convencionou chamar de **Ciência Ambiental**.

Tem se tornado cada vez mais claro e consensual que a **Ciência Ambiental** só se realizará através da perspectiva interdisciplinar.

A problemática ambiental não pode se reduzir só aos aspectos geográficos e biológicos, de um lado, ou só aos aspectos econômicos e sociais, de outro. Nenhum deles, isolado, possibilitará o aprofundamento do conhecimento sobre essa problemática.

À Ciência Ambiental cabe o privilégio de realizar a síntese entre as ciências naturais e as ciências humanas, lançando novos paradigmas de estudo onde não se "naturalizarão" os fatores sociais e nem se "socializarão" os fatores naturais. (REIGOTA, 1991).

Viajar é arriscar a segurança. Sentir o frio. Ficar molhado, encharcado de sol escaldante, às vezes, sozinho ou acompanhado, mas, sobretudo,

embriagado de emoções. É assim que eu sei escrever, totalmente embriago de prazer naquilo que estou fazendo. E é dessa maneira, talvez até sob o efeito da viagem, que me arrisco em uma definição de Educação Ambiental:

“São valores naturais, sociais e economicamente humanos num constante vigiar. Vida natural, humana e animal sob o arco de um mesmo elo, todos necessários”. (Claudio Renato Moraes da Silva, 2011 – Conceito construído).

Descobrir algo é DES cobrir.

“Um texto só é um texto se ele oculta ao primeiro olhar, ao primeiro encontro, a lei de sua composição e a regra de seu jogo. Um texto permanece, aliás, sempre imperceptível. A lei e a regra não se obrigam no inacessível de um segredo, simplesmente elas nunca se entregam, no *presente*, a nada que se possa nomear rigorosamente uma percepção... A dissimulação da textura pode, em todo caso, levar séculos para desfazer seu pano. O pano envolve o pano. Séculos para desfazer o pano. Reconstruindo-o, também, como um organismo. Regenerando indefinidamente seu próprio tecido por detrás do rastro cortante, a decisão de cada leitura”. (Derrida, J *apud* Victor Hugo Guimarães Rodrigues, 1996, p.71-72).

A escrita, o estilo e o conteúdo são componentes da trama que tece o fio e constrói o pano. O texto é fato, porém, as múltiplas percepções que fazemos são o que lhes atribui categorias de valores. Se filosófico ou literário esses são os olhos de quem lê.

Em nenhum momento o texto abandona o original, aquilo que realmente é – uma construção pela desconstrução como estratégia de interpretação contextual. Desde aqui a imagem é a força que constrói a escrita desse trabalho. A imagem vem conversar, tornando-se cada vez mais texto, mas falas, mais pessoas. Para alimentar a minha vontade de pesquisar sobre o tema lixo, ocorreu um encontro bastante interessante que chamei de meu indicador de rumo³. Poderia ter chamado de meu norte, mas não o fiz.

Nesse diálogo, um catador de materiais recicláveis, no centro da Cidade do Rio Grande, RS fez o seguinte relato, sobre o seu trabalho informal, e que atualmente sustenta a sua família.

Ele disse:

³ Grifo do autor.

“Eu já trabalhei noutra serviço antes, tive um bom salário, fazia os ranchos no supermercado, tinha prestação de carnê em loja, uma vida boa mesmo e sempre tivemos cuidado com aquilo que a gente botava fora, lixo é emprego, todo mundo sabe um pouco de meio ambiente, de natureza.

Saber bem de educação ambiental eu não sei muito. Sei que o cara tem que ter cuidado com o que vai bota fora como lixo, por que as vezes não é só lixo pode ser onde outros vão trabalha e come dali.

Eu graças a Deus não vivo virando lixeira, isso é muito, o senhor deve vê muito isso aqui no centro né?

Quando eu precisei ser catador, eu comecei com as latinha, uma ilusão isso, por que quem ganha mesmo é a coca-cola, a gente se mata ajuntando uma quantidade enorme e eles pagam uma miséria pelo alumínio, um colega da minha filha disse pra ela e ele me disse que essas história de reciclagem do alumínio não é bem assim como tão falando na televisão, eu acredito mesmo, se tivesse uma preocupação, uma preocupação séria de recicla mesmo todos os alumínios usado.

Pra mim posso dizer que as coisa foram boas quando precisei trabalha com as sobras.

Um dia táva perto da loja (nome) e meio por acaso assim, os caras que tavam descarregando.

Hoje aí na rua eu so mais conhecido por Marisa⁴ e gosto disso, acho que se não fosse por essa loja eu tava catando latinha até hoje, ou já tinha desanimado, por que não é fácil cata latinha, às vezes a gente fica em cima da pessoa esperando que ela tome pra gente pega a latinha é uma disputa.

Tem vez que a gente vê as pessoas dentro das lixeiras, e é muito comum quando botam os filhos(as) pequenos dentro da lixeira pra ser mais rápido, eu acho muito triste faze isto com a criança. (CARLOS DUARTE FEIJÓ⁵, 2011 – catador de papelão, entrevista transcrita).

A bússola humana ensinou ao professor que na viagem, no interior dos transportes, seja qual for é preciso respeitar os demais viajantes. Se não ouvir. Se não falar. Nunca saberemos com quem estávamos viajando – todo esse tempo.

⁴ Loja Marisa, localizada na Rua Marechal Floriano Peixoto, com saída para a Rua General Bacelar (Calçadão), centro do Rio Grande, RS. A referida loja disponibiliza todo o seu material – Papelão para esse catador.

⁵ O Indicador de Rumo, na forma mais humanitária, mais gente – a Pessoa de um Catador de materiais recicláveis.



Fotografia⁶

Justificativa

Por que pesquisar, investigar *in loco*, entrevistar ou colher falas comuns na multidão? Para que fora possível elaborar uma produção, muito mais que científica, metódica, metodológica, uma produção fundamentada no cotidiano do humano pelo humano, na visão de quem se vê inserido no contexto social de um trabalho que, relegado à margem do “status social”, seleta o lixo que a humanidade produz – os catadores e selecionadores de lixo.

Esses seres tão ou mais humanos, de pouca instrução escolar e parcas condições de sobrevivência, desempregados, com ou sem profissões definidas, mas que, dado a busca constante da manutenção de sua dignidade, desempenham efetuar no seu “*affaire*” cotidiano o cuidado com a cidade, contribuindo, assim, para a profilaxia do planeta.

Objetivos

Geral:

⁶ As fotografias são produção imaginária do autor. Optou-se por não apresentar legenda, pois se entende que as imagens, por si, conquistaram o direito de compor essa Rede (tese), são imagens que falam, traduzem, apresentam e representam à escrita.

Perceber, por meio dos diálogos, entrevistas e imagens, como os pesquisados – cinco catadores de papelão, no centro da Cidade do Rio Grande, RS, compreendem o que é Educação Ambiental.

Específicos:

Recolher as falas dos pesquisados, dimensionar e apresentar quão significativas são as compreensões de Educação Ambiental, a partir da janela cotidiana que veem o mundo,

Recolher e apresentar O que é Educação Ambiental, para cinco catadores de papelão, no centro da Cidade do Rio Grande, RS, a partir da intervenção pela obra de Marcos Reigota.

Os objetivos específicos são instrumentos para trânsito na questão da pesquisa. São responsáveis pelo ir e vir nas percepções que tem acerca do que é Educação Ambiental nos seus cotidianos, levando-se em conta as atividades que desempenham na natureza e com o lixo. A leitura apresenta-se como instrumento metodológico de intervenção.

Metodologia

O método de Intervenção será sob a forma de um presente. Isso mesmo. Um presentinho, em um embrulho de papel bonito, com fita e tudo, no qual está a obra do professor Reigota “O que é Educação Ambiental”?

Mais que o presente, a as imagens que têm e as que irão se construir, pelo trabalho oral que pressupõe o encontro entre interlocutores e a valorização do embate oral de ideias, assim costura-se essa investigação. Pela qualificação e trajetória do orientador, pela natureza do pesquisador, a imagem é o timão nessa viagem. Conhecer a si mesmo. Conhecer a conhecer, essência dessa investigação. Investiga-se para saber compreender. Desconstitui-se para fazer-se de novo. O ser que trabalhamos, conversamos e ouvimos são pessoas. Seres plenos. Inquestionáveis são as suas verdades. Representá-las e desenhar.

Os resultados da pesquisa já aconteciam, à medida que, acontece nos sujeitos outra maneira de olhar, de ver o meio ambiente natural e humano, e

compreender se apropriando, sob nova imagem, diferente significado. Um revelar-se novo envolve e inquieta todos os envolvidos na pesquisa. Os catadores de papelão continuarão sendo o que são – catadores de coisas pelas ruas das cidades, ainda são iguais. Porém, pelas imagens e falas daquilo que dizem serem educação e educação ambiental, quebram afirmativas e oferecem novas concepções de conceitos, de fatos, de vidas. Agora são todos diferentes. Pesquisador e pesquisados, leitor e indiferentes.

Desenhar imagens, desde a lente da câmera do professor-pesquisador, até as ruas, os containers de lixo, o lixo – os catadores de lixo. Desvelamos rótulos. Caminhamos até os pesquisados. Nossa metodologia. Impregnada de imagens. Produção de palavras, respiração e textos. Uma produção científica, no campo da ciência. No caso da presente pesquisa, o que baliza o modo de fazer, está debruçada na ementa da Disciplina Ecologia Onírica, proposta e desenvolvida pelo Professor Victor Hugo Guimarães Rodrigues, a saber:

Ementa: Conceito e a importância da ecologia onírica. Conceitos de realidade. Realidade virtual e potencial. Morada dos sonhos. Os quatro elementos imaginários. Metamorfoses do lixo. Doença como saúde. Massificação das imagens e o universo imaginário. Sociedade improdutiva e as razões do ócio criativo. Importância do trabalho onírico na transformação do homem em sonhador. Emergente paradigma onírico e a ruptura da relação sujeito-objeto na pesquisa. Conceitos de vida. Vida imaginária. Educação Ético-estética onírica. Experiências imaginárias utópicas concretas na pesquisa dos sonhadores. Formação, o autoconhecimento e o comprometimento dos pesquisadores nos espaços formais de educação integral. (RODRIGUES, Victor Hugo Guimarães, EMENTA Disciplina Ecologia Onírica, 2011).

A Ecologia Onírica tem como base a Educação Ética, Estética e Ambiental, por intermédio de experiências que nos façam perceber o direito que temos de sonhar e sermos e estarmos a todos os instantes muito Felizes. A disciplina é presente no professor-pesquisador. O primeiro encontro ocorreu na sala de aula do PPGEA, uma apresentação da proposta e um convite a ser muito, mas muito Feliz.

As crianças que éramos voltaram para nos ver. Festejamos seus aniversários de quatro anos – os nossos, de cada um. Lembramos-nos dos doces, do bolo, das bebidas da época. Hoje temos bem mais de trinta ou

quarenta anos. O meu presente, inesquecível nos meus quatro anos foi o nascimento da minha irmã Claudia, no mesmo dia sete de dezembro. Na sala de aula, comemorei duplamente.

Bachelard nos diz:

“Uma infância potencial habita em nós. Quando vamos reencontrá-la nos nossos devaneios, mais ainda que na realidade, nós a revivemos em suas possibilidades. Sonhamos tudo o que ela poderia ter sido, sonhamos no limite da história e da lenda”.(BACHELARD, 1988, p.85).

“Preparem o Café da Manhã para alguém que vocês gostam”.Lá em casa, preparei uma linda mesa de Café da Manhã: café passado na hora, torradas na torradeira, geleia de pêssegos, queijo branco, sucos, granolas e frutas. Tenho uma toalha que trouxe dos Açores, Portugal, branca e amarela, estava cobrindo a mesa. Foi uma proposta pelo Professor. É ementa da disciplina. Foi um desejo meu, nosso. Lá em casa funcionou.

Muitas foram às metodologias, todas impregnadas de sabedoria, cientificidade e prazer, sem sofrimentos. Aula no Mercado Público, na Pastelaria da Tia Lúcia – tia de todos. Uma professora na arte de fazer e servir o pastel de camarão, marmelada ou muitos queijos. A Educação Ambiental acontecendo em nós, nos modificando, sem levantar nenhuma suspeita de apoderação – de nós. Ainda, nessa vasta e infinita metodologia de/para a vida, os aprendentes redescobrem que o bem é supremo. É divino sobre todas as más ações que sofremos ou causemos.

“Se o homem não tiver receio de cometer más ações, se não sentir vergonha de praticar atos impuros, nem pena de fazer os outros sofrerem, esse homem já perdeu o valor como ser humano. Por mais que fale de teorias excelentes e se orgulhe de ter instrução, somente isso não lhe confere valor de ser humano.”(MOKITI OKADA, 14 de maio de 1949).

A metodologia não é fechada. Não é exata. O transito pela pesquisa é um constante descobrir. São imagens que constrói textos – Fenomenologia das Imagens, mais uma contribuição de Gaston Bachelard.

Sob o pano da poesia e do espaço, a confluência de informações define como tratá-los metodologicamente. Nesse momento, somente um colher de

leituras, falas, sentimentos, metodologias. A forma vai representar como os catadores lidam com o modo que compreendem e fazem Educação Ambiental.

As maneiras como os pesquisados se colocam sob a perspectiva do antes e depois de ler a obra *O que é Educação Ambiental*.

Autoconhecimento e comprometimento com as suas culturas, modos de ser e realizar seus trabalhos de catadores.

Nesse caminho, pela estrada de ferro, sobre os dormentes lá do rincão, pergunto-me:

- Os meus convidados para a pesquisa absorverão uma nova cultura?
- De fato ocorre alguma intervenção cultural nas suas falas e práticas de trabalho?

Não sei. Ainda não sei. É tudo somente imagem. A pesquisa é uma fotografia daquele momento. Porém importante é o que causemos em nós mesmos. O quanto absorvemos do Outro.

Assim é a Educação Ambiental, um pouco de cada um, cuidando do outro. Entende-se que assim, outras questões surgirão para a análise. Talvez mais humanamente interessantes. Mais desafiadoras. Desinteressantes para a ciência. Mas isso não importa. Os catadores de lixo resignificaram o lixo. Reciclaram preconceitos.

Já desde os primeiros encontros, evidenciou-se que a Intervenção permitirá aos pesquisados a ampliação de perspectivas, inclusive o leque de suas reivindicações sociais.

Considerações Finais

As ideias passam por processos, os processos passam a fazer uma “varredura” nos conceitos, nos valores, nas atitudes, nas percepções e nas ações. Dessa forma, o que havíamos constatado antes, agora é passado e novo. Há um novo sentido de olhar, ou pelo menos mais “diferente” do que era antes, e todo esse caminho nos faz continuar acreditando que os caminhos já percorridos, são somente demarcadores, para as descobertas das etapas que

compõe o todo no exercício da pesquisa.

Toda a nossa bagagem de saberes empírico não será dispensada, mas de uma forma bastante harmoniosa passam a constituir pilares para outros conceitos paradigmáticos no campo da ciência, conseqüentemente, no desenvolvimento dos modos de fazer pesquisa científica.

O professor-pesquisador é sempre o mesmo, o que o torna diferente e modifica seus fazeres, são as características e facetas que agrega pela vida. Constituir as etapas do processo de pesquisa é caminhar.

Confesso que por vezes não conseguia fazer a distinção entre homens dentro do lixo, lixo e lixo com os homens. Não sou arrogante. Estou triste com esses rascunhos de imagens.

“Não vou me sujar
Fumando apenas um cigarro
Nem vou lhe beijar
Gastando assim o meu batom

Quanto ao pano dos confetes
Já passou meu carnaval
E isso explica porque o sexo
É assunto popular. [...]”
(RAMALHO, 2005).

Vou me sujar. No lixo se for preciso. Não sei fumar, mas posso dá dinheiro para comprar o seu cigarro. Eu posso beijar. Entregando assim um pouco do meu perfume. Trapos de muitos panos, nas lixeiras, contam histórias. Sexo é educação. É Educação Ambiental. Popular.

O que sei sobre Educação Ambiental é pouco. É quase nada. Então vou buscar os primeiros passos. São os passos que iniciam a caminhada.

Esse não é o único referencial da escritura.

Pela leitura que tenho sobre a obra O que é Educação Ambiental? Pelo escritor, biólogo, mestre e doutor em educação, com atuação nas ciências humanas, educação e Educação Ambiental, Marcos Reigota, penso que tenho um fio que compõe o pano.

Despertou-me saber qual a interpretação de Educação Ambiental o professor-pesquisador têm, e também, como esse conceito é representado no

cotidiano empírico dos catadores de lixo, no centro da Cidade do Rio Grande, no Rio Grande do Sul do Brasil. Dos brasileiros.

Referencias

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação - referências - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002a.
- _____. **NBR 6024**: informação e documentação – numeração progressiva das seções de um documento escrito – apresentação Rio de Janeiro: ABNT, 2012.
- _____. **NBR 6027**: informação e documentação - sumário - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003a.
- _____. **NBR 6028**: informação e documentação - resumo - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003b.
- _____. **NBR 10520**: informação e documentação - citações em documentos - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002b.
- _____. **NBR 14724**: informação e documentação - trabalhos acadêmicos - apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2011a.
- BACHELARD, Gaston. **A poética do devaneio**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- BARBIER, René. **Pesquisa-ação na instituição educativa**. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Ed., 1985.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Ed.70, 1977.
- BARRETO, Aldo A. A condição da informação. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 67-74, 2002.
- BLAUTH. P. R.; JUNQUEIRA. Os Catadores e a Educação Ambiental. ENCONTRO INTERNACIONAL DE CATADORES E TRIADORES DE RESÍDUOS SÓLIDOS, 1., 2000. São Sebastião, SP. **Anais...** São Sebastião, SP: Deutsche Gesellschaft fur Technische Zusammenarbeit-GTZ. 3p.
- BLAY, Eva Alterman. **Trabalho domesticado**: a mulher na Indústria Paulista. São Paulo. Ed. Ática, 1978.
- CAPRA, Fritjof. **A teia da vida**: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. 6. ed. São Paulo: Ed. Pensamento-Cultrix, 2001.
- CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental**: a formação do sujeito ecológico. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção docência em formação).
- CASTORIADIS, Cornelius. **Da ecologia a autonomia**. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- _____. **Feito e a ser feito**: as encruzilhadas do labirinto 5. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.
- DA SILVEIRA, Natércia Janine Dantas et al. A vida no lixo e o lixo na vida”: os fatores de riscos existentes no trabalho dos catadores precoce de lixo na cidade de Campina Grande-Pb. REUNIÃO ANUAL DA SBPC, 58., 2006, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: SBPC, 2006.
- DELEUZE, Gilles ; GUATTARI, Félix. **“Mil Platôs”**. São Paulo: Ed.34, 1997.
- ESPELETA, J. ; ROCKWELL, E. **Pesquisa participante**. São Paulo, Cortez Editora, 1986.

FREIRE, Isa M. Acesso à informação e identidade cultural: entre o global e o local. **Ciência da informação**, Brasília, v. 35, n. 2, p.58-67, maio/ago. 2006.

GAJARDO, Marcela. **Pesquisa participante na América Latina**. São Paulo, Brasiliense, 1986.

GRUPO de Trabalho Interministerial de Saneamento Ambiental. SEMINÁRIO NACIONAL MOVIMENTOS SOCIAIS, PARTICIPAÇÃO E DEMOCRACIA, 2., 2007, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: Núcleo de Pesquisa em Movimentos Sociais – NPMS, 2007. ISSN 1982-4602584.

GUATTARI, Félix. **As Três ecologias**, 3.ed. Campinas: Papirus, 1991.

JODELET, Denise. Representations sociales: un domaine en expansion. In: JODELET, Dans D. (Éd.) **Les représentations sociales**. Paris: PUF, 1986. p.47-78.

LARROSA, J. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Tradução de João Wanderlei Geraldi. *Revista Brasileira de Educação*, Campinas, n.19, p. 20-28, jan./abr. 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

MOLON, Susana Inês. **Subjetividade e constituição do sujeito em Vygotsky**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

PINO, A. S. O social e o cultural na obra de Lev S. Vygotsky. **Revista Educação & Sociedade**, Campinas, v.21, n.71, p. 45-78, jul. 2000.

_____. Imaginário e produção imaginária: reflexões em educação. In: DA ROS, Silvia Z; MAHEIRIE, Kátia; ZANELLA, Andréa. (Orgs.) **Relações estéticas, atividade criadora e imaginação: sujeitos e (em) experiência**. Florianópolis: NUP/CED; UFSC, 2006. p.49-75.

_____. A produção do imaginário e a formação do sentido estético. Reflexões úteis para uma educação humana. **Pro-posições**, Campinas, v.17, n.2(50), p.47-69, maio/ago. 2006.

PINO, A. S. Técnica e semiótica na era da informática. **Contrapontos**, Itajaí, v.3, n.2, p. 283-296, maio/ago, 2003.

REIGOTA, Marcos. **O que é Educação Ambiental?** 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2009.

RODRIGUES, Arlete Moysés. **Produção e consumo do e no espaço problemática ambiental urbana**. São Paulo: Cultrix, 1989.

RODRIGUES, Vitor Hugo Guimarães. **Currículo Lattes**. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/0540094614336740>>. Acesso em: 09 set. 2011.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. São Paulo: Record, 2000.

SATO, Michele. Debatendo desafios da educação ambiental. In: CONGRESSO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PRÓ MAR DE DENTRO, 1., Rio Grande, 200. **Anais...** Rio Grande: Mestrado em Educação Ambiental, FURG & Pró Mar de Dentro, 2001.

SAWAIA, Bader B. Introduzindo a afetividade na reflexão sobre estética, imaginação e constituição do sujeito. In: DA ROS, Silvia Z; MAHEIRIE, Kátia;

ZANELLA, Andréa. (Orgs.) **Relações estéticas, atividade criadora e imaginação**: sujeitos e(em) experiência. Florianópolis: NUP/CED; UFSC, 2006. p. 85-94.

SIRVENT, Maria Teresa. Estrategias participativas en educación de adultos: sus alcances y limitaciones. **La Educacion**: Revista Interamericana de desarrollo educativo, [Barcelona], v.29, n.7, p.20-35, en./mayo 1985.

TEIXEIRA, Renato. **Romaria**. (Letra de Música). Disponível em: <<http://www.lettras.com.br/ze-ramalho/romaria> > Acesso em: 2 dez. 2011.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1985.

VYGOTSKY, Lev. Semenovich. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

MOKITIO KADA. Só para lembrar. In: O BANQUETE DA PALAVRA. [post]. 13 maio 2011. Disponível em:

<http://jlrodrigues.blogspot.com/2010/05/comentario-missa-do-proximo-domingo_13.html>. Acesso em: 02 dez. 2011.